

Recursos Familiares e Desempenho de Crianças em Compreensão de Leitura

Rebecca de Magalhães Monteiro

*Faculdade Pitágoras
Belo Horizonte, MG, Brasil*

Acácia Aparecida Angeli Santos

*Universidade São Francisco
Itatiba, SP, Brasil*

RESUMO

O presente trabalho investigou os recursos familiares e sua relação com o desempenho em compreensão de leitura de alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e outra particular de Belo Horizonte, Brasil. Também foram exploradas as diferenças relativas ao tipo de escola (pública e particular). Participaram 404 crianças com idades entre 7 e 13 anos ($M=9,10$; $DP=1,20$). Os instrumentos utilizados foram o Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar – RAF e dois testes de Cloze, para avaliação da compreensão de leitura. Foi encontrada uma correlação positiva e significativa entre as categorias e o total do RAF com os escores médios do Cloze. Os resultados revelaram uma diferença estatisticamente significativa entre as médias dos alunos no RAF e no Cloze, favorecendo os alunos da escola particular. Verificou-se a importância da avaliação dessas variáveis para que ações de prevenção no âmbito do ensino público possam ser empreendidas.

Palavras-chave: Recursos familiares; compreensão de leitura; avaliação psicoeducacional.

ABSTRACT

Family Resources and Children's Reading Comprehension Performance

This study investigated family resources and their relation to reading comprehension performance in students from the third to the fifth grade, in a public and a private schools from Belo Horizonte, Brazil. The study aimed to explore the differences concerning the type of school (public or private). The sample consisted of 404 children aged 7 to 13 years ($M=9.10$; $SD=1.20$). The instruments used were the Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar – RAF and two Cloze's tests. Results revealed a positive significant correlation between the categories and the total scores in RAF and Cloze's tests. It was also found that there was a statistically significant difference between the averages of students in the RAF and the Cloze's, favoring private school children. The importance of assessing these variables in order to develop preventive actions in the context of public education is also discussed.

Keywords: Family resources; reading comprehension; psycho-educational evaluation.

RESUMEN

Recursos Familiares y Desempeño de Niños en la Comprensión Lectora

Este trabajo investigó los recursos familiares y su relación con el desempeño en la comprensión lectora de alumnos del 3º al 5º grado de la Enseñanza Primaria de una escuela pública y otra privada de Belo Horizonte. También fueron exploradas las diferencias relacionadas al tipo de escuela (pública y privada). Participaron 404 niños con edades entre 7 y 13 años ($M=9,10$; $DP=1,20$), y los instrumentos utilizados fueron el Inventario de los Recursos del Ambiente Familiar – RAF y dos pruebas de Cloze. Se encontró una correlación positiva y significativa entre las categorías y el total del RAF con el Cloze. Los resultados también mostraron que hubo una diferencia estadísticamente significativa entre los promedios de los alumnos en el RAF y en el Cloze, favoreciendo a los alumnos de la escuela privada. Se verificó la importancia de evaluar esas variables, para que acciones de prevención en el ámbito de la enseñanza pública puedan ser llevadas a cabo.

Palabras clave: Recursos familiares; comprensión lectora; evaluación psico-educacional.

Alguns estudos têm apontado que a família e a escola são os principais sistemas de suporte que a criança dispõe para enfrentar os desafios da aprendizagem (Dessen e Polonia, 2007; Oliveira, Burochovitch e Santos, 2008; Retelsdorf e Möller, 2008; McElvany, Becker e Ludtke, 2009). Nessa equação, a escola pode ser vista como a ampliação do contexto sociocultural da criança, onde os papéis sociais e as exigências formais de aprendizagem apresentam-se como novas oportunidades de interação com outras pessoas e situações (Bennett, Weigel e Martin, 2002; Marturano e Loureiro, 2003). Ao lado disso, o ambiente familiar pode contribuir como uma base segura de estabilidade emocional e uma diversidade de recursos de apoio, a saber, a disponibilidade de materiais e de brinquedos promotores de desenvolvimento, como também de suportes como a supervisão dos pais nas atividades escolares e interação entre pais e filhos nos momentos de lazer da família (Baptista, 2007; Marturano, 2006; Santos, Martinelli e Monteiro, 2012, entre outros).

No que se refere à família, vale destacar que ela participa de maneira efetiva na formação do sujeito, o que pode contribuir ou não, dependendo dos recursos proporcionados pelo ambiente familiar, para o seu desempenho escolar. De acordo com Baptista (2005) e Guidetti (2007) o ambiente familiar tanto pode ser fonte de recursos para um bom desenvolvimento, atuando como mecanismo de proteção para a criança lidar com as dificuldades, como pode levar a reações inadaptadas. Na mesma direção, D'Avila-Bacarji, Marturano e Elias (2005) afirmam que os contextos onde o indivíduo se desenvolve podem contribuir em maior ou menor grau para o aumento da competência e, também, para a vulnerabilidade aos riscos, tanto aqueles inerentes a cada fase, como os decorrentes de circunstâncias adversas de vida.

Para falar dos suportes e recursos familiares disponíveis para o bom desenvolvimento da criança é preciso defini-los. Baptista (2005) mostra o suporte familiar associado à competência social, enfrentamento de problemas, percepção, controlabilidade, senso de estabilidade, autoconceito, afeto positivo e bem-estar psicológico. A respeito dos recursos, Marturano (2006) refere-se aos bens materiais disponibilizados no ambiente familiar, como livros, revistas e brinquedos promotores do desenvolvimento. Como existem distintas definições para recursos familiares, o presente estudo baseou-se na concepção de Marturano (2006), autora do Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar – RAF aqui utilizado, assim como os tipos de suporte tal como admitidos por Baptista (2005).

A importância do contexto familiar tem sido um tema recorrente em estudos em psicologia educacional

por se constituir como o espaço em que ocorrem as primeiras relações de aprendizagem e socialização da criança. Pela literatura recuperada, percebe-se que muitos desses estudos têm adicionalmente focalizado a relação entre o ambiente familiar e aspectos da vida escolar infantil (D'Avila-Bacarji et al., 2005; Ferreira e Marturano 2002; Santos, Martinelli, e Monteiro, 2012; Trivellato-Ferreira e Marturano, 2008; entre outros). Nessa linha, observa-se o interesse de pesquisadores em relacionar os recursos familiares com a habilidade de leitura. A família pode ser fonte de estímulos para a aquisição de novos conhecimentos, possibilitando o armazenamento de informações, instruções e aprendizagens que serão necessárias para a compreensão de leitura (Spera, 2006; Guidetti e Martinelli, 2009; entre outros).

É possível dizer que a leitura ocupa um papel importante na vida humana, em especial no sistema escolar, que tem como um de seus principais objetivos ensinar conceitos por meio de atividades de leitura (Santos et al., 2002; Wang, Jiao, Young, Brooks e Olson, 2008). O desenvolvimento da leitura favorece a aprendizagem de outras disciplinas escolares por envolver aspectos como a cultura social, o conhecimento prévio, o controle lingüístico, as atitudes e os esquemas conceituais e o propósito do leitor (Cabral e Kastrup, 2009; Spinillo e Mahon, 2007; Witter, 2010).

Ressalta-se, ainda, que para que ocorra a leitura compreensiva, diferentes habilidades cognitivas são requeridas, o que favorece a aquisição de novos conhecimentos. Assume-se aqui que a compreensão de leitura é resultante de um processo interativo que depende tanto da informação serial do tipo bottom-up como das informações do contexto do tipo top down, tal como proposto por Kintsch e van Dijk (1978) e por van Dijk e Kintsch (1983). Partindo desse mesmo pressuposto, estudos brasileiros sobre a compreensão de leitura têm mostrado que ela está diretamente relacionada com o desempenho escolar, sendo isso especialmente verdadeiro nos primeiros anos de escolarização (Oliveira et al., 2008; Oliveira, Boruchovitch e Santos, 2009; Santos e Oliveira, 2010; entre outros). Com base nesse entendimento sobre a compreensão de leitura, sua ligação com os recursos familiares tem sido explorada por pesquisadores estrangeiros e brasileiros, tal como exemplificado a seguir.

Na Alemanha, Steensel (2006) analisou a relação entre o ambiente familiar e o desempenho na fase da alfabetização de crianças do Ensino Infantil. Participaram 116 alunos e pais de 19 escolas primárias com idade média de 6,4 anos. Os resultados revelaram que crianças com um alto escore no instrumento Home Literacy Environment – HLE, que avaliava a

participação dos pais nas atividades de leitura e escrita do filho, obtiveram notas altas também nas medidas de desempenho para a alfabetização. A comparação das habilidades vocabulário e compreensão da leitura, entre os alunos que alcançaram um bom rendimento e os que não alcançaram, revelou que esse desempenho também estava relacionado à maior pontuação no HLE. Sendo assim, o autor considerou que pais que desenvolvem mais atividades que estimulam a leitura e escrita de seus filhos, podem contribuir para um melhor resultado das crianças na escola.

No Brasil, Guidetti e Martinelli (2009) também se propuseram a avaliar a compreensão de leitura em crianças do ensino fundamental e verificar sua relação com a percepção infantil sobre os suportes e recursos do ambiente familiar. Participaram da pesquisa 148 alunos matriculados da segunda à quarta série do Ensino Fundamental, na faixa etária de 8 a 12 anos, provenientes de três escolas municipais do interior de São Paulo. Os resultados revelaram uma correlação positiva e significativa entre os recursos materiais do ambiente físico e o desempenho em leitura ($r=0,28$; $p<0,001$). As autoras concluíram que a oferta de brinquedos e outros materiais promotores do desenvolvimento, assim como revistas, livros e jornais, podem contribuir para um melhor desempenho da criança.

Ao considerar a associação da compreensão de leitura e dos recursos familiares, vale salientar a importância da qualidade do estímulo recebido pela criança no ambiente familiar. A criança, inserida em um contexto cultural rico e diversificado, com a disponibilidade dos pais em oferecer recursos materiais e diferentes suportes pode aprender com mais facilidade e apresentar melhor desempenho escolar (Baker et al., 1997; Retelsdorf e Möller, 2008; McElvany et al., 2009, entre outros).

Dados os elementos aqui trazidos, fica evidente a importância de se estudar o ambiente familiar como uma das variáveis determinantes para a aquisição da leitura. Para melhor compreender como elas estão associadas, o presente estudo buscou verificar a relação entre os recursos familiares e a compreensão de leitura de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como explorar eventuais diferenças referentes à natureza jurídica da escola (pública e particular).

MÉTODOS

Participantes

Participaram do estudo 404 crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola particular e uma pública de Belo Horizonte. Desses alunos 318

eram da escola particular e 86 da escola pública. A faixa etária dos alunos, na amostra total, variou de 7 a 13 anos de idade ($M=9,10$; $DP=1,20$). A amostra foi não-probabilística, já que a escolha foi feita conforme a conveniência e facilidade de contato com as escolas.

Foram também participantes os pais dos alunos, visto que um dos instrumentos era para ser respondido pelos pais ou responsáveis pela criança. Ressalta-se que 404 pais e/ou responsáveis responderam o inventário sobre os recursos familiares, sendo 318 da escola particular e 86 da escola pública. A idade deles variou de 18 a 69 anos ($M=40,94$; $DP=6,04$). Quanto à relação com a criança, a maior parte das respostas foi dada pela mãe, 64,7% ($n=261$), seguidas por respostas do pai, 11,2% ($n=45$), outros familiares, 1,2% ($n=4$) que foram avós, tios, irmãos. No entanto, 22,9% ($n=94$) não responderam a essa questão.

Instrumentos

Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar – RAF (Marturano, 1999)

Em relação à avaliação dos recursos do ambiente familiar foi aplicado o Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar (RAF) elaborado por Marturano (1999). O roteiro inicial foi pré-testado em 20 famílias, e após revisão dos itens, a primeira versão foi respondida por 100 famílias de crianças com queixa escolar. O instrumento foi testado quanto à sua estabilidade temporal, mediante um procedimento de teste-reteste com 20 dias de intervalo, aplicado em três mães, obtendo-se índices de estabilidade iguais a 100%, 99% e 92% (Santos e Marturano, 1999).

Na presente pesquisa optou-se por usar a versão do inventário com 10 questões, validadas nas pesquisas de Ferreira e Marturano (2002) e de Marturano, Ferreira e D'Avila-Bacarji (2005), quando também foi identificada a consistência interna como adequada (α de Cronbach $>0,69$). As dez questões do instrumento foram agrupadas em três categorias. A primeira, denominada suporte parental das rotinas escolares inclui as questões sobre supervisão para a escola e atividades com horários definidos (3 itens). A segunda foi nomeada interação com os pais, é composta por itens referentes a passeios e atividades compartilhadas pela criança e pelos pais, ocasiões em que a família está reunida e, pessoa que a criança recorre para pedir ajuda (4 itens). Por último, a terceira categoria foi definida como recursos materiais no ambiente físico e inclui as questões de oferta de brinquedos e outros materiais promotores do desenvolvimento, disponibilidade de jornais, revistas e livros no ambiente familiar (3 itens). O escore em cada tópico é a soma dos pontos obtidos, conforme a opção marcada, a saber, sempre = 2 pontos,

às vezes=1 ponto e nunca=zero, havendo variações em alguns dos itens. O escore total corresponde à soma dos escores obtidos nos dez tópicos utilizados (Marturano, 2006).

Teste de Cloze (Santos, 2005)

A técnica de Cloze é usada como instrumento de avaliação e diagnóstico, quando é mais comumente chamada de teste de Cloze, e também de intervenção, visto que pode ser empregada com modificações diversas visando ao desenvolvimento da compreensão de leitura. Os textos utilizados neste estudo foram A princesa e o fantasma e Uma vingança infeliz, elaborados por Santos (2005), com tamanho e dificuldade equivalentes e foram elaborados na forma do Cloze tradicional tal como proposto inicialmente por Taylor em 1953. Em cada texto, omitiram-se os quintos vocábulos, que foram substituídos por um traço de tamanho equivalente ao da palavra substituída. Os alunos são solicitados a ler o texto inteiro e depois a preencherem os espaços em branco com palavras que deem o melhor sentido ao texto. A correção utilizada foi a literal, que considera como corretas somente palavras idênticas às omitidas. A pontuação máxima possível em cada texto é de 15 pontos, perfazendo um total de 30 pontos possíveis para o total de lacunas nas duas histórias.

Os textos apresentam evidências de validade obtidas em estudos anteriores com alunos do ensino fundamental, sendo por análise do processo de resposta (Cunha e Santos, 2009), de critério pela separação das séries (Santos, 2005), convergente (Cunha e Santos, 2010), e validade por resultado experimental (Santos e Oliveira, 2010). Também os índices de consistência interna foram satisfatórios (alfa de Cronbach=0,70 a 0,85)

Procedimento

Primeiramente foi solicitada a autorização da direção das escolas para a realização da pesquisa e, em seguida, o projeto foi encaminhado para a aprovação do Comitê de Ética. As informações sobre a pesquisa foram transmitidas para as crianças e os pais participantes, primeiramente, pelas diretoras das escolas e, posteriormente, no dia da aplicação dos testes pela pesquisadora. Para os pais das crianças foi feito um comunicado por escrito, por meio de uma circular das escolas e junto foi encaminhado o termo de consentimento para os pais autorizarem ou não a pesquisa.

A coleta de dados foi feita basicamente em dois momentos. Os dois textos de Cloze foram aplicados coletivamente nos alunos em sala de aula durante o

período de aula no horário escolhido pela direção das escolas. Primeiramente as crianças responderam ao texto A Princesa e o Fantasma e depois o texto Uma Vingança Infeliz. O tempo gasto para a realização dessas tarefas foi de 30 minutos.

A aplicação do RAF foi realizada com os pais ou responsáveis dos alunos que participaram da pesquisa. Esse inventário foi entregue para as crianças no dia da aplicação dos testes na escola. Elas entregaram para os pais que devolveram o instrumento preenchido para a professora de seus filhos. Houve adesão dos pais à pesquisa, sendo ela muito mais expressiva na escola particular do que na pública.

Análise dos dados

Tendo em vista o objetivo do presente estudo os dados foram analisados quantitativamente, utilizando-se provas de estatística descritiva e inferencial. As primeiras possibilitaram a descrição do desempenho dos participantes em cada um dos instrumentos utilizados. A correlação entre os escores das medidas do RAF e do total dos dois textos do teste de Cloze foram analisados pela prova de correlação de Pearson e a diferença de médias foi obtida por meio do teste t de Student, tendo sido adotado o nível de significância de 0,05.

RESULTADOS

Foi utilizada a correlação de Pearson a fim de verificar a relação existente entre os dois construtos pesquisados. Na Tabela 1 estão apresentados os resultados que mostram a magnitude e a significância dessas correlações.

TABELA 1
Índices de correlações (*r*) e níveis de significância (*p*) entre os escores do Cloze e o RAF

<i>Categorias do RAF</i>		<i>Cloze</i>
Suporte parental das rotinas escolares	<i>r</i>	0,27*
Interação com os pais	<i>r</i>	0,33*
Recursos materiais no ambiente físico	<i>r</i>	0,43*
Total do RAF	<i>r</i>	0,39*

* $p < 0,001$.

Ao analisar os resultados da Tabela 1, percebe-se que existe uma correlação positiva e significativa entre as categorias e o total do RAF com o Cloze. Isso significa que quanto maior o suporte, a interação e os recursos familiares, melhor a compreensão de leitura. O valor moderado de magnitude da correlação entre o escore médio dos testes de Cloze e a categoria Recursos

materiais no ambiente físico ($r=0,43$) sugere que a disponibilidade de livros, jornais, revistas e brinquedos podem favorecer o aprendizado da leitura. Importante ressaltar que todos os índices das demais categorias também foram significativos, bem como a média total do RAF.

A seguir, foram comparados os dois tipos de escola, considerando-se os resultados obtidos com o inventário sobre os Recursos do Ambiente Familiar (RAF). Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 2.

TABELA 2
Teste t de Student para comparação das médias do Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar – RAF em relação ao tipo de escola

<i>Categorias do RAF</i>	<i>Escola</i>	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Suporte parental das rotinas escolares	Particular	303	35,55	3,85	9,59	0,001
	Pública	74	28,73	5,81		
Interação com os pais	Particular	288	23,10	3,31	9,83	0,001
	Pública	69	17,53	4,41		
Recursos materiais no ambiente físico	Particular	319	20,44	3,44	9,81	0,001
	Pública	83	13,68	6,01		
Total do RAF	Particular	275	79,36	8,31	9,88	0,001
	Pública	63	60,69	14,45		

Observa-se na Tabela 2 que a maior média encontrada foi a do Suporte parental das rotinas escolares nas duas escolas. Esse suporte é representado pela supervisão e acompanhamento das atividades escolares das crianças, como participação em reunião de pais e verificação dos trabalhos e deveres do colégio. Além disso, as médias da escola particular foram superiores às da escola pública. As diferenças entre essas médias foram estatisticamente significativas em todas as categorias do no total do RAF.

Também foi analisado o desempenho dos alunos na amostra total em relação ao total dos dois testes de Cloze, assim como a diferença de médias por tipo de escola. Os resultados estão apresentados na Tabela 3.

TABELA 3
Teste t de Student para comparação das médias dos sujeitos nos dois testes de Cloze

<i>Teste</i>	<i>Escola</i>	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Cloze	Particular	316	17,74	4,74	10,77	0,001
	Pública	78	11,23	4,89	10,58	0,001

Na Tabela 3 observa-se que em relação ao desempenho no Cloze a diferença entre as médias dos alunos da escola particular e pública foi estatisticamente significativa, favorecendo os alunos da escola particular.

No Brasil existe uma diferença muito grande entre a qualidade do ensino público e particular, sendo este último de melhor qualidade. Esse resultado reforça o que tem sido evidenciado em outros estudos.

DISCUSSÃO

A revisão da literatura aponta a família como fonte de estímulos para a aquisição de novos conhecimentos favorecendo o desenvolvimento de habilidades necessárias para a compreensão de leitura (Spera, 2006; Guidetti e Martinelli, 2009; Santos, Martinelli e Monteiro, 2012). A aprendizagem da leitura é um processo que ocorre com a ajuda de mediadores no ambiente escolar quer também no ambiente familiar. Estudiosos têm salientado que as influências familiares na educação e aprendizagem das crianças, principalmente no que diz respeito à compreensão de leitura. As condições e suportes da família, associados a questões individuais de cada sujeito, podem contribuir para incrementar o desempenho escolar (Baker et al., 1997; McElvany et al., 2009; Retelsdorf e Möller, 2008).

Nesse sentido, percebe-se que os índices de correlação entre os escores do Cloze e as categorias e o total do RAF que o oferecimento de recursos da família como é fundamental para o melhor rendimento da criança. Isso significa que quanto maior o suporte, a interação e os recursos familiares, melhor a compreensão de leitura. O valor da magnitude de correlação identificada entre os Recursos materiais no ambiente físico e os escores dos testes de Cloze ($r=0,43$), sugere que a disponibilidade de livros, jornais, revistas e brinquedos promotores do desenvolvimento favorecem a compreensão de leitura, entendida como processo resultante da interação de pistas contextuais e conhecimento prévio (Kintsch e van Dijk, 1978, van Dijk e Kintsch, 1983). Além disso, assim como em algumas pesquisas que utilizaram o RAF (D'Avila-Bacarji et al., 2005; Ferreira e Marturano 2002), a interação com os pais e o suporte às rotinas escolares são apoios importantes que os pais podem oferecer para contribuir para um melhor aproveitamento da criança em relação à aprendizagem da leitura, em geral.

Os dados aqui obtidos permitem afirmar são congruentes com as considerações de Marturano e Loureiro (2003), que a família e escola constituem sistemas de suporte que dão à criança condições para enfrentar, com mais segurança e possibilidade de sucesso, os desafios da aprendizagem. Sem dúvida, o desenvolvimento cognitivo infantil depende, em muito, da contribuição da família que atua como mediadora entre a criança e a sociedade, facilitando

a sua socialização e aprendizagem (Baptista, 2005; D'Avila-Bacarji, Marturano e Elias, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre os resultados encontrados vale destacar que as pesquisas com escolas públicas e particulares na maioria das vezes revelam a grande diferença do desempenho escolar entre os alunos. No caso da presente pesquisa esse resultado também apareceu, ou seja, os alunos da escola particular obtiveram médias superiores na compreensão da leitura em relação aos alunos da escola pública. Essa é uma questão que remete a vários problemas enfrentados no sistema educacional brasileiro, principalmente na rede pública, como a falta de professores com formação adequada, a infraestrutura precária, as metodologias utilizadas, o sistema avaliativo, entre outros. Também não se pode deixar de mencionar a deficiência decorrente do ensino fundamental, que gera uma grande heterogeneidade com relação ao nível dos alunos, pois existem alunos que estão no quinto ano e não são alfabetizados ainda.

Em relação à compreensão da leitura, verificou-se que o apoio e suporte do ambiente familiar podem contribuir para um melhor rendimento da criança na escola. O contar histórias, conversar sobre o dia da criança, incentivar a leitura de livros, proporcionar passeios e enriquecimento cultural, assim como disponibilizar tempo para passar com os filhos, pode ser determinante no desenvolvimento infantil. É possível inferir também que os suportes e recursos avaliados pelo RAF podem identificar ambientes familiares que valorizam a cultura, a convivência familiar e o apoio à educação.

Conforme discutido ao longo do texto o ambiente familiar e a escola são os principais suportes que a criança recebe para o seu desenvolvimento. Uma criança inserida em um contexto que fornece uma gama de atividades e materiais promotores do desenvolvimento tem maiores possibilidades de ampliar seus conhecimentos.

Outro aspecto relevante é a relação da criança com seus familiares. Os suportes e recursos oferecidos pelos pais implicam também na qualidade da relação que a família estabelece entre seus membros. É fundamental que os pais tenham uma participação efetiva na vida escolar de seus filhos. Isso significa não apenas supervisionar as tarefas escolares, mas proporcionar uma convivência familiar na qual o interesse em saber sobre as aprendizagens do filho seja o foco principal. Além disso, os passeios e os momentos de lazer da família pode incentivar a criança a buscar novas

aprendizagens e relações sociais. A curiosidade e o interesse em saber mais e aprender mais pode ser estimulada pelos pais, assim como a leitura pode auxiliar na aquisição de novos conhecimentos.

A partir dos achados dessa pesquisa evidencia-se a necessidade de maiores investimentos em pesquisas, discussões e estudos que proponham intervenções escolares para auxiliar os educadores e os pais. Especialmente nas escolas públicas será necessária a implantação de programas que estimulem uma participação mais efetiva da família na vida escolar de seus filhos. Mais recursos e suporte familiar favorecerão um melhor rendimento escolar, o que é altamente desejável quando se visa à formação para o pleno exercício da cidadania. Sabendo-se que o suporte e o apoio das famílias dependem de condições estáveis de vida, tanto socioeconômicas quanto psicossociais, estudos como este, fortalecem os argumentos ao Estado brasileiro para que sejam dadas oportunidades reais para que as famílias tenham os recursos mínimos necessários para cumprirem esse papel primordial.

REFERÊNCIAS

- Baptista, M.N. (2005). Desenvolvimento do inventário de percepção de suporte familiar (IPSF): estudos psicométricos preliminares. *Psico-USF*, 10(1), 11-19. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712005000100003>>.
- _____. (2007). Inventário de percepção de suporte familiar (IPSF): estudo componencial em duas configurações. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 27(3), 496-509. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932007000300010>>.
- Bennett, K.K., Weigel, D.J. & Martin, S.S. (2002). Children's acquisition of early literacy skills: Examining family contributions. *Early Childhood Research Quarterly*, 17(3), 295-317.
- Cabral, M.C.C. & Kastrup, V. (2009). Leitura de acolhimento: uma experiência de devir consciente. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(2), 286-293. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000200016>>.
- Cunha, N.B. & Santos, A.A.A. (2009). Validade por processo de resposta no teste de Cloze. *Fractal: Revista de Psicologia*, 21(3), 549-562. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922009000300010>>.
- Cunha, N.B. & Santos, A.A.A. (2010). Estudos de validade entre instrumentos que avaliam habilidades linguísticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(3), 305-314. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300003>>.
- D'Avila-Bacarji, K.M.G., Marturano, E.M. & Elias, L.C.S.E. (2005). Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. *Psicologia em Estudo*, 10(1), 107-115. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000100013>>.
- Dessen, M.A. & Polonia, A.C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21-32. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>.
- Ferreira, M.C.T. & Marturano, E.M. (2002). Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 35-44. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722002000100005>>.
- Guidetti, A.A. & Martinelli, S.C.M. (2009). Desempenho em leitura e suas relações com o contexto familiar. In A.A.A. Santos,

- E. Boruchovitch & K.L. Oliveira (Orgs.). *Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção* (1ª ed., pp. 283-309). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Kintsch, W. & van Dijk, T.A. (1978). Towards a model of discourse comprehension and production. *Psychological Review*, 85, 363-394.
- Marturano, E.M. (1999). Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2), 135-142. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37721999000200006>>.
- Marturano, E.M. (2006). O Inventário de recursos do ambiente familiar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 498-506. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000300019>>.
- Marturano, E.M., Ferreira, M.C.T. & D'Avila-Bacarji, K.M.G. (2005). An evaluation scale of family environment for identification of children at risk of school failure. *Psychological Reports*, 96, 307-321.
- Marturano, E.M. & Loureiro, S.R. (2003). O desenvolvimento socioemocional e as queixas escolares. In A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette (Orgs.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem*. Campinas: Alínea.
- McElvany, N., Becker, M. & Ludtke, O. (2009). Die Bedeutung familiärer Merkmale für Lesekompetenz, Wortschatz, Lesemotivation und Leseverhalten. *Zeitschrift für Entwicklungspsychologie und Pädagogische Psychologie*, 41(3), 121-131.
- Oliveira, K.L., Boruchovitch, E. & Santos, A.A.A. (2008). Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. *Paidéia*, 18(41), 531-540. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300009>>.
- _____. (2009). Leitura e desempenho escolar em alunos do ensino fundamental. In A.A.A. Santos, E. Boruchovitch & K.L. Oliveira (2009). *Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção* (1ª ed., pp. 149-164). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Retelsdorf, J. & Möller, J. (2008). Familiäre Bedingungen und individuelle Prädiktoren der Lesekompetenz von Schülerinnen und Schülern. *Psychologie in Erziehung und Unterricht*, 55(4), 227-237.
- Santos, A.A.A. (2005). *O Teste de Cloze como instrumento de diagnóstico da compreensão em leitura*. Relatório Técnico. Universidade São Francisco.
- Santos, A.A.A., Martinelli, S.C. & Monteiro, R.M. (2012). Suportes e recursos familiares: relações com o contexto escolar. In M.N. Baptista; M.L.M. Teodoro. (Orgs.). *Psicologia de família* (pp. 135-144). Porto Alegre: Artmed.
- Santos, A.A.A. & Oliveira, E.Z. (2010). Avaliação e desenvolvimento da compreensão em leitura no ensino fundamental. *Psico-USF*, 15(1), 81-91. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000100009>>.
- Spera, C. (2006). Adolescents' perceptions of parental goals, practices and styles in relation to their motivation and achievement. *The Journal of Early Adolescence*, 26, 456-490.
- Spinillo, A.G. & Mahon, E.R. (2007). Compreensão de texto em crianças: comparações entre diferentes classes de inferência a partir de uma metodologia on-line. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 463-471. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722007000300014>>.
- Steensel, R. V. (2006). Relations between socio-cultural factors, the home literacy environment and children's literacy development in the first years of primary educations. *Journal of Research in Reading*, 29(4), 367-382.
- Trivellato-Ferreira, M.C. & Marturano, E.M. (2008). Recursos da criança, da família e da escola predizem competência na transição da 1ª Série. *Interamerican Journal of Psychology*, 42(3), 549-558.
- Wang, S., Jiao, H., Young, M.J., Brooks, T. & Olson, J. (2008). Comparability of Computer-based and Paper-and-Pencil Testing in K-12 Reading Assessments: A Meta-Analysis of Testing Mode Effects. *Educational and Psychological Measurement*, 68(1), 5-24.
- Van Dijk, T.A. & Kintsch, W. (1983). *Strategies of discourse comprehension*. New York: Academic.
- Witter, G. (2010). Motivação e leitura. In E. Boruchovitch; J.A. Bzuneck & S.E.R. Guimarães (Orgs.). *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo* (pp.169-192). Petrópolis: Vozes.

Recebido em: 19.07.2012. Aceito em: 16.11.2012.

Autores:

Rebecca de Magalhães Monteiro – Doutora em Psicologia no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade São Francisco. Docente da graduação da Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte.
 Acácia Aparecida Angeli dos Santos – Doutora em Psicologia pelo Instituto e Psicologia da USP. Docente da Graduação e da Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade São Francisco. Bolsista Produtividade do CNPq.

Enviar correspondência para:

Acácia Aparecida Angeli dos Santos
 Universidade São Francisco – Campus Itatiba
 Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia
 Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45
 CEP 13251-900, Itatiba, SP, Brasil
 E-mail: acacia.angeli@gmail.com